O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.° — N.° 1652
Sábado, 26 de Outubro de 1940

VISADO PELA CENSURA

Consciência Corporativa

Se princípios doutrinários superiores, de ordem moral, social e política, regem a construção do edifício corperativo dentro da nação, esta construção não perde o carácter experimental e realista, que a condiciona e define.

Avança e progride, mas cautelosamente, com prudência, sofrendo a acção e as lições da prática e da observação quotidianas. Modifica e transforma os processos, os métodos e os meios de agir e executar, que as circunstâncias aconselham e insinuam. A comparação diuturna entre a teoria e a prática, a verificação incessante se a realidade que se vai elaborando está de acôrdo com os princípios ou com os fins que estão em causa alcançar; o exame dia a dia da sua actividade, direcção e coordenação, são de estricta e irrecusável necessidade.

Nesta ordem de orientação se condensam o seu espírito e a sua técnica.

Não os seguir, não os cumprir fielmente, religiosamente, com aquela inteligência clara e justa e com aquela fé profunda de bem servir o que é dos outros, o que é do comum, o que é da nação, é deturpar os princípios e falsear a sua execução. A ideologia-realista corporativa, se ideologia lhe podemos chamar, tem a sua auto disciplina e a auto crítica, absolutamente necessárias e que lhe dão autoridade e dignidade. Se ela é uma nova disciplina económica, social e política, com dobrada razão deve dar o exemplo de se disciplinar a si própria.

Se ela é a nova crítica que vem reparar êrros das ideias e males da sociedade, com duplo motivo, para edificação de si e a quem se aplica, tem que exercer a crítica dos seus próprios actos e julgar objectivamente da sua actuação.

Estas atitudes de auto-disciplina e de auto-crítica são as mais elevadas no domínio intelectual e moral.

Não há verdadeiras élites sem possuirem estas supremas virtudes de inteligência e de consciência.

Quem quer dirigir os outros tem que saber dirigir-se a si próprio.

Quem pretende ter autoridade, poder e disciplina sôbre os outros, em si mesmo deve prestigiar e nobilitar êstes princípios.

Quem deseja impôr e inculcar o dever, na sua pessôa deve sublimar a obrigação.

O exemplo vem sempre de cima, vem de quem comanda, vem de quem exerce as funções de direcção e de mando e de quem segura na mão, dentro de certa medida, o govêrno dos acontecimentos, das circunstâncias e do condicionalismo social.

A ideologia corporativa estrutura-se, sôbretudo, na consciência, na certeza inflexível de que elevados princípios morais devem presidir à sua actividade e à sua organização.

A política, a economia e o social, que não possuiam consciência, passam a tê-la e a respirá-la.

A acção da consciência é, para a ordem corporativa moderna, o que era na ordem social do velho mundo, anterior à Revolução Francesa, á acção da religião. A religião era, nésses antigos tempos da história, a base sólida e indestrutível da vida. Era o seu pensamento e a sua forma. Hoje, ainda que inspirada pela religião, é a consciência que ocupa o seu lugar.

Consciência em quem manda. Consciência em quem obedece. Consciência em tôdas as categorias sociais. Criar uma ordem corporativa é criar consciência nos seus órgãos e nas suas funções.

Educar, formar e ordenar corporativamente a nação, é despertar e desenvolver consciência, isto é o alto sentimento de verdade e de realidade moral, inspirador vivo e dinâmico da justiça.

J. Carreira

Serviço dos correios

Tendo *O Democrata* publicado, no seu número de 14 do mês passado, uma reclamação contra o facto de, por deficiência de pessoal, o público se acumular na estação dos C. T. T. desta cidade, aguardando a vez de ser atendido, a Administração Geral comunica-nos que estão actualmente a ser apreciadas as condições de funcionamento da estação referida por forma a fazer cessar os inconvenientes notados.

Agradecemos a atenção.

Vaidades balofas

Nem de propósito, êste bocadinho do nosso colega *O Figueirense*:

A vaidade é um defeito humano nem sempre merecedor de censura, porque há vaidades e vaidades.

Quando a vaidade provém do valor real demonstrado suficientemente, vamos, é justificável e de aceitar e aplaudir, porque representa o conhecimento perfeito que a pessoa tem de si própria.

Mas já outro tanto se não pode dizer daquele vaidoso que nada tem para justificar os excessos do seu amor próprio, o que leva a eriçar-se todo, como os gatos, receoso e despeitado, quando se vê interpretado tal qual é.

São todos a dar-lhe no vinte.

Para sua maior glória...

Conserto de ruas

Já principiaram os trabalhos respeitantes ao alcatroamento da Rua Gustavo Pinto Basto e das que circundam a Praça Marquês de Pombal.

Oxalá que não fique por aqui, pois as nossas ruas estão todas a pedir transformação do pavimento.

De raspão...

Portugal é um semanário de Leiria, que se ocupa muito da guerra e ao qual vemos que causou bastantes engulhos a circunstânsia de termos sido abordados por certo agente alemão na esperança de conseguir do *Democrata* alguma publicidade paga a favor daquele país. Não admira, porém, nada que tal acontecesse. Pela leitura da História adquirem-se conhecimentos e a história é a *grande mestra da vida* — sempre ouvimos dizer...

Justificadas, assim, as simpatias do *Portugal* e em presença do arrazoado que um mero acaso nos colocou diante da vista, apenas esta resposta — vais bem Miguel nêsse papel...

Protesto de reconhecimento

O Director dêste jornal e seus filhos têm deligenciado agradecer a todas as pessoas — mais de um milhar — que, a quando da morte daquela que fôra dedicada Esposa e Mãi, vieram ao seu encontro e carinhosamente os acompanharam no doloroso transe. E', porém, muito possível que algumas faltas hajam cometido involuntàriamente, sendo, por isso, que recorrem a êste meio no intuito de as ressalvar, como manda a gratidão de que se acham possuidos.

Aveiro, 23 de Outubro de 1940.

O TEMPO

Choveu mais esta semana; mas na quinta-feira tivemos um verdadeiro dia de rosas, mesmo sem flores. Coisa bela.

"Môlho de Escabeche,,

Consta-nos que esta fantasia regional sobe à cêna no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no próximo mês de Novembro.

Deve fazer sucesso como sucedeu com a revista *Ao Cantar do Galo*.

NOVO MÉDICO

Tendo concluido a sua formatura em medicina já se encontra em Aveiro o nosso conterrâneo dr. José Guilherme Mieiro de Campos a quem, no último sábado à noite, um grupo de amigos homenageou com um jantar no *Arcada-Hotel*, que decorreu com alegria e satisfação.

Cumprimentando o novo médico, desejamos-lhe na vida prática, que vai encetar, os maiores triunfos.

PLANTAS E FLORES

Nos baixos do grande edifício da Avenida pertencente ao nosso amigo Alfredo Esteves abre àmanhã uma exposição de crisântemos, cactos e plantas ornamentais, que ficará patente ao público, das 14 às 23 horas, até o dia 30 do corrente.

São do Viveiro Municipal.

Dr. José Tavares

Tendo pedido a sua exoneração o sr. dr. Euclides Simões de Araújo, foi, de novo, nomeado reitor do Liceu de José Estêvão o sr. dr. José Pereira Tavares, que já exercera o espinhoso cargo de 1926 a 1931, sendo um dos mais conceituados e antigos professores do primeiro estabelecimento de ensino da nossa terra.

Tomou posse do lugar para que fôra nomeado na quarta-feira, tendo

DR. JOSÉ TAVARES

assistido todo o corpo docente que desta forma lhe quiz testemunhar o aprêço em que tem os seus merecimentos e as suas excelentes qualidades pessoais e profissionais.

No acto falaram o reitor cessante e o empossado.

A' reitoria foi, depois, um grupo de estudantes manifestar-lhe o seu regosijo e que prometeu esforçar-se por lhe tornar o menos difícil possível a sua árdua missão.

O Democrata felicita o sr. dr. José Tavares, seu ilustre amigo, que muito tem honrado o ensino e o Liceu de Aveiro, de que é valioso ornamento.

POR UM CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

Um articulista do semanário de Vizeu, *O Trabalho*, escreve com o título da epigrafe:

Não sabemos até que ponto a pequena imprensa do país se interessaria pela realização dum congresso, que projectasse em tôda a sua extensão a acção desenvolvida pelos jornais da província, em prol do progresso moral e social da Nação. Um congresso que fôsse ao mesmo tempo a afirmação viril de uma imprensa que, sem auxílios materiais, tem cumprido uma missão social; um congresso que não caísse na rotina do elogio-mútuo e que ficasse como documentário vivo da vida dos jornais provincianos. E no momento histórico que atravessamos, a realização de um Congresso da Pequena Imprensa, seria, além de uma altíssima lição de civismo, um elevado exemplo de cooperação jornalística ao serviço dos interêsses nacionais e ao serviço da expansão regionalista.

O significado de *regionalismo* é, entre nós, demasiadamente estreito e limitado.

Referindo-nos a uma acção regionalista mais ampla, queremos dizer: um movimento dirigido no sentido de ampliar tanto quanto possível a acção regionalista em preseuça dos interêsses locais em presença dos problemas da região.

Sabemos bem da situação difícil de muitos jornais de província, situação esta criada pela guerra actual. De todos os lados, a pequena Imprensa justifica a diminuïção do formato de jornais, a deminuïção do número de páginas, a publicação do maior número possível de anúncios, etc., etc. Em síntese a pequena Imprensa do país é forçada pelas circunstâncias actuais — agravamento do comércio exterior e interior — a defender-se da crise. E isto porque os jornais de província não vivem da especulação teatral e ruidosa, promevendo concursos de sonhos e voltas em bicicleta, que trazem às emprêsas grandes *somas de escudos*. A pequena imprensa, integrada nos problemas do nosso tempo, tem pugnado pela elevação do nosso nível mental, ao contário de certa imprensa, que especula a ignorância do grande público.

No Congresso da Pequena Imprensa seriam ventilados todos os aspectos da vida dos jornais de província, ao mesmo tempo que seriam agitados os seus problemas fundamentais.

Repetimos: não sabemos até que ponto a nossa pequena Imprensa se interessará pela realização de um congresso que, além de ser um exemplo de cooperação jornalística, ficaria como documento da acção desenvolvida pelos nossos jornais de província.

A ver vamos!

A nossa opinião — se é isso que o articulista deseja — damo-la já — o congresso não resolve nada. A Imprensa da província enfêrma do mesmo mal das classes cultas — a falta de entendimento colectivo.

Por isso é escusado cansar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ante-ontem anos o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha e o inocente Alvaro Jorge, filho do sr. Alvaro de Sousa, empregado na filial da Portugal e Colónias; *àmanhã fá-los, o sr. Abel de Lemos, residente em Catumbela (Africa Ocidental); no dia 29, o menino António Alberto, filho do sr. António da Costa Ferreira; em 30 a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira; os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira, e a menina Conceição Génio de Lima, filha do sr. alferes José Barata Freire de Lima; em 31, o nosso amigo Severim Duarte, activo comerciante local; e em 1 de Novembro, os srs. Carlos Branco de Carvalho e Albano Duarte Silva, residente em Coimbra.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o consórcio da menina Maria Emília Vinagre, filha do falecido negociante de pescado, Aniano Vinagre, com o sr. João Pinto da Rocha, furriel de Cavalaria 5, e filho do sr. alferes António Augusto Vicente da Rocha, residente na Figueira da Foz.

Assistiram pessoas de familia e da intimidade dos conjuges, sendo-lhes servido, depois da cerimónia, um abundante copo de água.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Viseu; José António de Macedo Vasconcelos, actualmente em Pessegueiro do Vouga, e Celestino Neto, aspirante de Finanças em Faro.

— De Lisboa, onde passou algumas semanas, regressou ao Pôrto a nossa conterrânea, sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

Doentes

Não tem passado bem de saúde na Guarda, aonde se encontra há meses, o sr. tenente Julio Trindade, que contava regressar em breve a esta cidade.

— Tambem adoeceu com certa gravidade a esposa do sr. Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de Finanças e irmã do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Abundância de sardinha

As traineiras de Matosinhos chegaram no último sábado à praia com tanta sardinha que o produto da venda atingiu 916.381$00.

Não há memória duma coisa igual.

A Farmácia vai dignificar-se?

Se o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos agir, como promete, é possível

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos levou ao conhecimento da classe que no dia **8** do corrente foram pelo juiz presidente da 8.ª vara do tribunal judicial de Lisboa, ajuramentados os seus fiscais privativos que, em conformidade com o Decreto n.º 30.428, vão actuar, **com a maior decisão**, na defesa dos legítimos direitos da Farmácia Portuguesa. E a êsse respeito o mesmo organismo comunica que «**será usado o máximo rigor para todos aqueles que, esquecidos da sua própria dignidade pessoal e profissional,** vêm reclamando contra a falta do novo Regimento dos Preços ao mesmo tempo que, paradoxalmente, **numa concorrência desleal** em que o prestígio da Farmácia e possivelmente a saúde pública são as vítimas principais, nos estão dando a triste nota de, com absoluto desprêzo pelo citado Regimento, **descerem a um arrastamento de preços que nada tem de legal nem de honesto**».

Acrescentando:

«**Para êstes réprobos duma classe digna,** que nos cumpre defender, **jàmais poderemos usar de contemplações,** e, por isso, além das sanções que lhes serão aplicadas à face da lei, não deixará êste Sindicato de promover aos respectivos directores técnicos o indicado processo disciplinar.»

Vamos então a ver o que daqui sai e se realmente o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos está dispôsto a meter na ordem o que há muito anda fora dela.

Nós aplaudimos, sem reservas, a atitude da sua Comissão Administrativa.

E aguardamos.

Um centenário

Faz depois de àmanhã 100 anos que nasceu na Suissa José Fontana, apóstolo do socialismo e companheiro de Antero do Quental.

Ambos morreram tràgicamente, tendo Fontana deixado o mundo a 2 de Setembro de 1867.

Cá como lá

A *Gazeta de Coimbra* volta a insurgir-se, agora com mais largueza, contra a carripana que faz o transporte das malas do correio para a estação do caminho de ferro por achar impróprio da cidade e da época êsse sistema de condução.

Por cá sucede o mesmo. Mas esperamos que quando fôr inaugurado o edifício em construção na Praça Marquês de Pombal todo o lixo dos correios desapareça.

Liceu de José Estêvão

A abertura das aulas neste estabelecimento de ensino efectuou-se ontem com uma sessão na sala da Biblioteca, tendo pronunciado a oração de sapiência o professor dr. Alexandre do Amaral, assistindo muitos convidados.

Por último foram distribuídos os prémios aos alunos distintos do ano lectivo transacto e que já tivemos ocasião de mencionar.

As flores nas varandas dos prédios dão graça e embelezam.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1940

Minha querida:

Há séculos, os vastos areais de Belém, beijados pelo Tejo, ouviram, num dia triste de despedida, os choros das mulheres, os lamentos das famílias, sentiram o entusiasmo dos marinheiros, escutaram as palavras proféticas do vélho do Restêlo, assistiram ao levantar do ferro e à partida das naus para mares desconhecidos...

A humilde ermidinha, perdida nas areias, ia nos corações dos marinheiros, como que a incutir lhes confiança e fé. Ali foram êles, antes do embarque, rezar e limpar suas almas dos pecados da terra e enquanto a longa e gloriosa viagem durou, naqueles muros elevou se sempre o sussurro das orações dos que ficaram.

Anos foram passando e em vez de simples ermidinha medieva, a jóia arquitectónica dos Jerónimos, relíquia do passado, erguida altivamente à beira-Tejo, a lembrar aos que entram em Lisboa a página gigantesca dos Descobrimentos. Agora, ainda no mesmo local secular, a Exposição do Mundo Português.

Erguida para mostrar aos portugueses, num ambiente grandioso, a História deslumbrante da nossa Patria, os pavilhões admiráveis, onde cada objecto narra um pouco dessa epopeia maravilhosa, os monumentos numerosíssimos, que evocam exuberantemente êsse passado de glória, as lápides sem conta, que são páginas em relêvo de factos eternos e assombrosos, formam um conjunto inolvidável, que confirma a magnificência do nosso passado histórico. Por tôda a parte é evocada, além da História, a acção civilizadora e colonizadora portuguesa, que se estendeu a tôdas as partes do globo, o espírito e grandeza da alma lusitana — o seu saber, o seu génio e o seu ardentíssimo sentimento cristão.

Mas a Exposição não é sòmente uma reconstituïção maravilhosa do passado; é também uma afirmação notável do presente que, com esta obra construtiva, se mostrou e revelou duma maneira admirável. A par da obra gigantesca dos nossos antepassados, temos que nos orgulhar da maneira brilhante como os portugueses de hoje a trouxeram da História para a realidade e a fizeram reviver num certame estupendo, debruçado nêsse Tejo de tão nobres tradições. O Portugal de ontem, maravilhoso de glória e o Portugal de hoje, assombroso de realidade, ali estão magnìficamente representados, a obrigarem o português mais céptico a ter orgulho de ser filho duma pátria destas, berço de herois que foram santos e de santos que foram herois.

Descrever a Exposição com minucia é impossível. E para quê? Os portugueses não andam alheados e assim, quási tôda a gente de norte a sul do país, levada por um impulso irresistível, admirou e admira aquela maravilha, aqueles pavilhões lindíssimos, aquele conjunto delicioso. Não houve ninguém que não achasse interessantíssimo e dum pitoresco picante o Jardim Colonial, onde tôdas as colónias portuguesas estão representadas. Ali é África, além é China, mais longe é India. E a dar vida a êsse ambiente estranho e encantador, a dar aos metropolitanos a visão dessas regiões distantes, os indígenas — raças diferentes, diferentes os costumes, diferentes os hábitos, diferentes as ideias.

Na doca, face aos Jerónimos, a *Nau Portugal*, feliz reconstituïção das ousadas caravelas de antanho e mais longe, as pitorescas aldeias portuguesas.

De dia a Exposição é um assombro; à noite, sob o efeito mágico de milhentas luzes, que tudo tranformam num arco-iris estupendo, é um deslumbramento.

De baixo, de cima, dos lados, por tôda a parte brota um braseiro multicolor que dá à Exposição um aspecto das Mil e uma Noites. E', na verdade, fantástico! E', na verdade, assombroso, admirável, encantador aquele recinto, êsse certame gigante, em tudo digno da epopeia que evoca!

Um abraço da

Zèmi

À margem da guerra

UM MARINHEIRO DA AVIAÇÃO MARÍTIMA INGLESA VISA UM AVIÃO CONSTRUIDO *AD HOC*

Carta de Lisboa

Trabalho importante

Assim pode justamente chamar-se ao notável e completo folheto agora dado a lume pela Comissão de Propaganda da U. N., sob o título de *Ressurgimento Português*.

Estudo a todos os títulos perfeito, através dêle tem-se uma visão completa do que tem sido a grande obra do Estado Novo nas suas mais variadas manifestações.

Para que os leitores possam ter uma ideia do importante trabalho, que se divide em quatro partes, damos a seguir uma nota dos títulos das mesmas e dos respectivos capítulos em que, depois, se subdivide.

A Reorganização Financeira; A Reconstituição Económica; A Reforma Social; A Renovação Política, cada uma das quais subdividida em vários capitulos, como segue: 1.º—*O equilíbrio orçamental; O Saneamento da Dívida; A Restauração da Moeda;* 2.º—*A Política das Comunicações; As grandes obras públicas; O desenvolvimento da Agricultura; O progresso industrial e comercial; A organização corporativa; A prova da guerra;* 3.º—*O Estatuto do Trabalho Nacional; A Estrutura Corporativa; Os contratos de trabalho; As casas económicas;* 4.º—*A nova constituição; A ordem restaurada; A vida local; As reformas de Justiça; A educação nacional; O rearmamento; O Império Colonial; A política internacional; A concordata.*

Por êstes simples enunciados poderão os leitores fazer uma ideia do valor do trabalho em referência, valor que ainda melhor se acentua ao verificar-se o cuidado, interêsse e conhecimento de causa com que todos os assuntos enunciados são tratados no pequeno, mas magnífico folheto da U. N.

Nova demonstração de amisade

Ao chegar, há pouco, ao Brasil de volta de Portugal onde esteve a chefiar a representação da sua Pátria nas comemorações centenárias, o sr. General Francisco José Pinto fez declarações à imprensa do seu país, falando o mais elogiosamente possível da nossa terra, de Salazar e do Estado Novo.

Referindo-ss propriamente ao quási milagre que Salazar soube operar, levando a cabo o profundo e completo renascimento que caracteriza o Portugal de nossos dias, o ilustre militar sublinhou:

«Salazar criou na Europa um refúgio, um oásis para todos os perseguidos dos outros países. Os escorraçados e os esfaimados encontram ali a tranqüilidade do corpo e a do espírito. E ficam então muito admirados de que um país que, antes, mal conheciam, ou até menosprezavam, lhes abra os braços e os acôlha como bons amigos. E' que Portugal, sob a serena e alta visão política de Salazar, continua no mundo moderno a sua missão cristã. Duas palavras traduziriam fielmente a actual situação daquela terra em face do que vemos no resto do continente: ali há pão e liberdade. O estrangeiro varrido de outras paragens, chega a Portugal e respira. Ninguém lhe pergunta se é católico ou protestante, ateu ou ortodoxo. Exige-se-lhe apenas que tenha bons costumes, que acate as leis do país, que não seja um agente de dissolução social. No mais, a casa é livre. Pode percorrê-la quando quizer e como quizer. Acrescentamos a tudo isto uma vida relativamente barata, se comparada com os demais países do continente e aí temos integralmente Portugal.»

Palavras embora da maior justiça e verdade, nem por isso elas deixam de nos sensibilizar profundamente, de nos chocar ao máximo por tudo e até pelo que revelam, como laço de maior estreitamento da fraternidade luso-brasileira.

GIL DO SUL

A «BICHA» DA ESTAÇÃO

Em certos dias de movimento na nossa estação do caminho de ferro, a *bicha* que se forma para a compra dos bilhetes continua a dificultar o trânsito, dando lugar a reparos, como já aqui referimos.

E também as duas placas—*entrada* e *saída*—que nada indicam...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Necrologia

No Alboi deixou de existir, segunda-feira, Felicia de Jesus Oliveira Salgado, de 77 anos, e que há muito tinha enviuvado.

Foi sepultada no cemitério central, tendo-a vitimado uma pneumonia.

* * *

Sucumbiu, quarta-feira, aos estragos duma grave enfermidade, Bernardo Augusto da Costa Sousa, filho do antigo marceneiro Pedro de Sousa.

O entêrro saíu da igreja da Misericórdia para o cemitério novo, aonde o acompanharam a Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, a respectiva banda, de que fazia parte, e alguns amigos.

Tinha 35 anos.

* * *

Em Lisboa também se finou, no mesmo dia, o sr. dr. Adolfo Sá Cardoso, delegado do M. P. da 2.ª vara do Tribunal da Bôa Hora, sendo o seu cadáver trasladado para Abraveses (Viseu).

Deixa viúva e alguns filhos, e era irmão do sr. Acácio Sá Marques de Figueiredo, tesoureiro da Fazenda Pública nesta cidade.

Os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: Telmo Pinho das Neves, solteiro, de 43 anos e José dos Santos Vidal, guarda-fiscal reformado, casado, de 83.

Correspondências

Esgueira, 24

Foi distribuido pelos sócios da Caixa Escolar do Sexo Masculino o mapa das contas da gerência de 1939-1940, que acusa um saldo de 1.618$78.

Quem as quizer examinar só tem o trabalho de se dirigir ao tesoureiro, sr. Manuel Farto.

—Levamos ao conhecimento dos possuidores de cãis que a vacina daqueles animais se efectua, nesta freguesia, no dia 3 de Novembro pelas 13 horas e não em 1, como tinha sido designado.

—Deu à luz um menino a esposa do sr. José Campos de Oliveira e filha do nosso amigo sr. Luís José Martins.

Mãi e filho estão bem.

—No próximo domingo o grupo de *basket* do *Recreio Musical* desloca-se a Sangalhos, aonde vai defrontar-se com o *Sangalhos S. Club.*

Oxalá que a vitória sorria aos nossos jogadores.

C

Costa do Valado, 24

Regressaram das Termas de S. Pedro do Sul os nossos amigos, srs. Manuel Gomes Ferreira, Eduardo Leite, Manuel Nunes Génio e padre António Vieira.

—Vem aqui dar consultas às segundas e quintas-feiras, o novo médico, sr. dr. Rocha Campos, filho do sr. tenente Almeida Campos, que entre nós viveu muitos anos.

—Faleceu hoje uma irmã do sr. Manuel Gomes Ferreira, de 60 anos, solteira, e que vivia na sua companhia.

Os nossos pêsames.

—Retirou para Anadia o nosso conterrâneo Júlio Dias, funcionário dos correios.

—Os amigos do alheio levaram do quintal do comerciante Alipio Matos 15 coelhos.

Bôa caçada!

C.

Terreno para construir

VENDE-SE próximo da Estação do C. de Ferro uma quinta dentro da cidade, tôda murada, excepto a parte a construir, podendo também vender-se tôda. Tem abundante e magnífica água e uma construção quási concluída. Vende-se também qualquer quantidade.

Tratar com Cândido Madail, Largo da Estação—AVEIRO.

CASA

VENDE SE a que foi de Francisco Carvalho, na Rua Trindade Coelho, 10. E' de rendimento.

Tratar com Francisco Duarte.

PADARIA

Trespassa-se com uma cosedura de 2 sacas e meia por dia e com uma venda de brôa.

Tratar com António da Costa Rafeiro na mesma. R. do Gravito, 45—AVEIRO

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Francisco Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do referido lugar do Albergue, proceder-se-á à arrematação em hasta pública a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite de Albergue, freguesia da Palhaça, no valor de 178$20.

Tôda a sisa e despezas da praça são a cargo do arrematante.

Aveiro, 16 de Outubro de 1940

Verifiquei:

O Juiz de Direito Substituto,

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 9 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação de bens vinda da comarca de Estarreja e extraída da execução de sentença em que é exequente Ventura de Almeida, casado, comerciante, do Feiro, Salreu, e executados Manuel Tavares de Sousa e mulher Emília de Oliveira Sousa, comerciantes, moradores na rua de Sá, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, casas terreas, terra lavradia, pôço e mais pertenças, sita na dita rua de Sá, freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, no valor de 88.795$20; e bem assim no mesmo dia, por 13 horas e na morada dos executantes, vão à praça para serem arrematados e entregues a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, todos os móveis penhorados aos executantes, com o aumento de dez por cento do valor da arrematação.

Aveiro, 18 de Outubro de 1940

O Juiz de Direito Substituto,

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Agradecimento

Francisco Pereira Campos vem por êste meio patentear o seu reconhecimento às pessoas que se interessaram, na doença, pela sua saüdosa filha Maria de Melo Campos, e bem assim às que, após o desenlace, a acompanharam à última morada.

A tôdas aqui deixa exaradà a sua gratidão.

Aveiro, 24 de Outubro de 1940.

LECCIONAÇÕES

Maria Ávia de Melo Fialho, dá explicações em sua casa—R. Manuel Firmino n.º 1—de tôdas as disciplinas até o 7.º ano dos liceus.

Fogão de cosinha

Vende se quási novo. Pechincha.

Nesta Redacção se informa.

Regimento de Infantaria n.º 10

Anuncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 28 do corrente, pelas 14 horas, se procederá à venda em hasta pública da telha usada, saída do telhado do Ex-Paço do Bispo (Distrito de Recrutamento Mobilização n.º 10). A base de licitação é de 200$00.

As propostas devem ser entregues até à hora acima indicada no referido Conselho, onde se prestam todos os esclarecimentos das 14 às 16 horas dos dias úteis.

Quartel em Aveiro, 21 de Outubro de 1940.

O Tesoureiro

António Luís Caria Rodrigues

Capitão do S. A. M.